

# Responsabilidade intergeracional e direito ao (ou dever de?) não uso dos recursos naturais<sup>[1]</sup>

Carla Amado Gomes

Professora Auxiliar da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa  
Investigadora do CIDP

[1] Este texto foi a base da minha comunicação no IX Encontro de Professores Portugueses de Direito Público, subordinado ao tema *Direitos Fundamentais e Direito Público*, que teve lugar na Faculdade de Direito da Universidade Católica de Lisboa, nos dias 22 e 23 de Janeiro de 2016. Agradeço à Organização, nomeadamente às Doutoradas Benedita Mac Crorie, Patrícia Fragoso Martins e Anabela Leão, o convite que me endereçaram.

---

SUMÁRIO: 0. Uma Terra já não basta; 1. Para agir com decência para com as gerações futuras: a teoria da *intergenerational fairness*, de E. Brown Weiss; 2. A impossibilidade da teoria da *equidade intergeracional*?; 3. A falência do antropocentrismo e o reconhecimento de “direitos ao não uso” aos recursos naturais (Jan Laitos)?; 4. Sustentabilidade *ecológica* e o dever de prevenir danos ao ambiente; 4.1. Prevenção de danos ao ambiente e ponderação da “opção zero”; 5. Quem é o melhor intérprete do “interesse ambiental”?; 6. Em jeito de conclusão: “Não há “Planeta B” para as próximas gerações

---

## 0. UMA TERRA JÁ NÃO BASTA

Numa recente entrevista ao *Jornal Público*<sup>[1]</sup>, Viriato Soromenho Marques discorreu sobre a exaustão do termo “crise”, enfatizando que a crise ambiental “é a única crise verdadeiramente planetária”, pois afecta indiscriminadamente todas as zonas da Terra, desde a mais recôndita à mais populosa. Ironizando, acrescentava que “nos oceanos não se discute a queda da bolsa de Nova Iorque. Em contrapartida, temos os oceanos acidificados, a criosfera afectada, sítios onde nem existem pessoas”.

A crise ambiental reveste, segundo Viriato Soromenho Marques, três características que a distinguem – e a avolumam – em face das demais:

[1] Edição de 14 de junho de 2016.

a universalidade; a transtemporalidade; e a irreversibilidade. Com efeito, é uma crise cujos efeitos são sentidos por todos – embora os Estados do hemisfério norte estejam tendencialmente mais bem preparados para minimizar as suas consequências nefastas; cujas consequências se incrementam por acumulação – e que bem podem ter esgotado os seus benefícios com as gerações passadas, trazendo agora apenas “a factura” às gerações presentes e futuras; e que deixa um lastro que perdurará para todo o sempre – pelo menos à luz dos conhecimentos e técnicas actuais.

Esta última noção, de irreversibilidade, parece ser a mais dramática e vai ao encontro das mais recentes conclusões de vários sectores da Ciência – Biologia e Geografia, sobretudo –, sobre o início de uma nova era geológica na Terra: o Antropoceno (ou Era Antropozóica, no Brasil). Uma recente publicação do Grupo de Trabalho sobre o Antropoceno (*the Anthropocene Working Group*), na revista *Science* (nº de 8 de Janeiro de 2016) avança uma possível data de início desse novo período na década de 1950. Aqui teria começado a “Grande aceleração”, com um aumento exponencial dos padrões de consumo típicos do Pós Guerra, suportado por uma reindustrialização com utilização crescente de materiais tecnológicos como o alumínio, o cimento e o plástico (cerca de 300 milhões de toneladas por dia), cuja resiliência no meio é muito forte, criando verdadeiros “tecnofósseis”<sup>[2]</sup>. Foi também na década de 1950 que se realizaram intensos programas de testes nucleares, cuja radiação ainda hoje perdura.

O mais conhecido “inimigo” do sistema terrestre foi identificado como sendo o dióxido de carbono, cujas emissões têm crescido vertiginosamente desde meados do século XIX, altura em que mais consistentemente se começaram a sentir os efeitos da “Revolução Industrial”.

[2] Cfr. o artigo “5 evidências mostram que os humanos deram início a uma nova era geológica”, publicado na *Revista Galileu* de 11 de Janeiro de 2016, da autoria de Jan Zalasiewicz e

Mark Williams – acessível em <http://revistagalileu.globo.com/Ciencia/noticia/2016/01/5-evidencias-mostrar-que-os-humanos-deram-inicio-uma-nova-era-geologica.html>